

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**AÇÕES DE COMBATE AO RACISMO INSTITUCIONAL: RELATOS DE UM
PROJETO DE EXTENSÃO E SUA METODOLOGIA DE TRABALHO¹**

Marleide Rodrigues da Silva Perrude - UEL –
marleideperrude@gmail.com;
Maria Ruth Sartori da Silva - UEL –
masol_50@hotmail.com ;
Maria de Fátima Beraldo - PML –
fatimaberaldobayo@gmail.com;
Fernanda Amorim Santos - UEL - fernanda@zamorim.com

Eixo 6: Educação em diferentes contextos, tempos e espaços;

Resumo

O artigo relata a metodologia de trabalho do projeto de extensão: Racismo Institucional: tecendo redes para a formação continuada. O projeto tem por objetivo fomentar a construção de uma rede de formação continuada para a inclusão e promoção da igualdade étnico-racial, na perspectiva de fortalecimento das políticas de combate ao racismo institucional. Apoiado nos estudos de Gomes (2005), Sant'ana (2005), Munanga (2005), entre outros o projeto promove ações de formação continuada junto a educação e membros da rede de proteção socioassistencial. Oferece instrumental teórico e metodológico, por meio de grupos de estudos e oficinas. As ações do projeto têm proporcionado olhar para dentro das instituições públicas e aprofundar o debate sobre o racismo que, de modo estrutural, engessa as instâncias governamentais, impedindo ao negro acessar os bens e serviços do Estado.

Palavras-chave: Racismo Institucional; formação; equipe multidisciplinar

Introdução

Estudos de Gomes (2005), Munanga (2005) Sant'ana (2005) argumentam que o racismo é produto de movimentos ideológicos. Um conjunto de ideias, elaborado pela elite dominante, a fim de justificar a escravidão e a constituição de novas relações sociais, no Brasil, após a abolição. A ausência do debate alimenta o mito da democracia racial que nega a desigualdade racial entre brancos e negros. No Brasil o mito sustenta e afirma a existência de uma igualdade de oportunidade e de tratamento (GOMES, 2005).

¹ Projeto Financiado pelo Edital da Universidade Sem Fronteiras 2017 .

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Na atualidade o mito da democracia racial, ainda prevalece. Mesmo com as recentes pesquisas revelando que no cotidiano, nas relações de gênero, no mercado de trabalho, na educação básica e na universidade, os negros ainda são discriminados e vivem uma situação de complexa relação entre raça, racismo, preconceito e discriminação racial.

O conceito de Racismo Institucional foi definido pelos ativistas integrantes do grupo Panteras Negras, Stokely Carmichael e Charles Hamilton em 1967, para especificar como se manifesta o racismo nas estruturas de organização da sociedade e nas instituições. Para os autores, “[...] trata-se da falha coletiva de uma organização em prover um serviço apropriado e profissional às pessoas por causa de sua cor, cultura ou origem étnica” (GUIA DE ENFRENTAMENTO DO RACISMO INSTITUCIONAL, 2013, p.11) .

O racismo institucional é um problema a ser enfrentado. Sua superação, requer mais do que meras mudanças de atitudes preconceituosas de pessoas, grupos ou instituições, exige que se busque o que deu origem a sua existência, ou seja, é preciso explicitar o cerne da dominação que nutre esses preconceitos.

Esta realidade nos levou a seguinte indagação: Como identificar a presença do racismo institucional? E, uma vez identificado, quais as formas de combatê-lo, já que o mesmo é ratificado pelo do Estado? Pode a educação integrada com a rede de serviços socioassistencial contribuir para sua superação?

Na rede estadual de Ensino no estado do Paraná, ações de combate ao preconceito, de maneira geral, e do racismo vêm sendo desenvolvidas, por meio das Equipes Multidisciplinares, as quais são instâncias do trabalho escolar, que reúnem professores, diretores, pedagogos, funcionários (agente 01 e 02), famílias e alunos. Essas equipes tem o objetivo de refletir sobre os processos de exclusão, racismo, preconceito, além de propor possíveis soluções para dinâmicas e conflitos relacionais que permeiam o cotidiano da escola, visando assim, uma educação de respeito à diversidade. São espaços de debates, estratégias e de ações pedagógicas que fortalecem a implementação da Lei n.º 10.639/03 e da Lei nº 11.645/08, bem como, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para a inserção do ensino de História e Culturas Afro-Brasileira, Africana e Indígena no currículo escolar das instituições de ensino da rede pública estadual e escolas conveniadas.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Esses questionamentos instigaram o desenvolvimento de um projeto de extensão junto ao NEAB/Uel - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro da Universidade Estadual de Londrina. Tal projeto tem por objetivo estimular a construção de uma rede de formação continuada para a inclusão e promoção da igualdade étnico-racial, na perspectiva de fortalecimento das políticas de combate ao racismo institucional, presente nos organismos públicos e privados da sociedade. O projeto propõe a formação de uma equipe multidisciplinar (professores, pedagogos, funcionários) e membros da rede de serviço-socioassistencial². As ações tem em vista fortalecer a relação entre a Educação Básica, Rede de serviço Socioassistencial e o Ensino Superior.

No conjunto das ações do projeto sobressai a metodologia de trabalho proposta para a formação continuada.

Metodologia

As ações propostas para o desenvolvimento do projeto visam a construção de uma rede de formação continuada de integração interdisciplinar. Rede esta, apoiada em atividades, nas quais, a participação dos sujeitos - equipe multidisciplinar e membros da rede de proteção social, professores e estudantes, incorporem a discussão de temas que permitam articular conhecimentos específicos das disciplinas de cultura e história africana e afro brasileira, bem como, refletir sobre a qualidade no atendimento atribuída à população negra nas áreas da saúde, assistência e educação.

Assim, por meio das vivências de uma prática pedagógica interdisciplinar, visamos promover uma reflexão sobre os diversos aspectos que convergem para uma Educação das Relações Étnico-raciais e discutir a presença do racismo institucional.

² A rede é composta por representantes das diversas políticas públicas se encontram para planejar, acompanhar e avaliar ações desencadeadas a partir do diagnóstico sistematizado das demandas do território. Também se constitui função da reunião de rede subsidiar as sub-redes em suas necessidades, bem como apropriar-se de suas experiências e estratégias de intervenção para enfrentamento das situações apontadas pela leitura territorial. (REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE MUNICÍPIO DE LONDRINA PERGUNTAS E RESPOSTAS) Informações disponível em http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_assistencia/pdf/FluxoInteresetorial/Perguntas%20e%20Respostas.pdf. Acesso em 26 de setembro de 2019

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

O trabalho é pautado no diálogo e na construção de uma relação horizontal que permite a troca de conhecimentos [...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado [...] (FREIRE, 2005, p. 91)

Deste modo, o diálogo, o respeito e o intercâmbio de ideias entre os sujeitos envolvidos nas ações, promovem a interação e a troca de conhecimentos. O Projeto, cujas atividades estão articuladas com as propostas de ensino, pesquisa e extensão, estimula ações para a formação dos discentes e docentes das diferentes áreas de conhecimento.

O grupo de estudos é destacado como uma das metodologias de trabalho que possibilita a formação e o crescimento teórico do grupo. É importante salientar que “[...] a união entre os membros de um determinado grupo não implica em uma única forma de pensar, mas, ao contrário, exige necessariamente o respeito às diferenças, às diversidades, às opiniões ou ideias e, ao mesmo tempo, à igualdade de condições” (GOMIDE, 2006, p 10)

A aproximação da realidade, os processos de sensibilização ocorreram com a proposta de oficinas. As oficinas são compreendidas como:

[...] espaços de construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências, de exercício concreto dos direitos humanos. A atividade, a participação, a socialização da palavra, a vivência de situações concretas através de sóciodramas, a análise de acontecimentos, a leitura e discussão de textos, a realização de vídeodebates, o trabalho com diferentes expressões da cultura popular, etc, são elementos presentes na dinâmica das oficinas. (CANDAUI, 1991, p11)

Neste processo, o diário de campo também foi apontado como principal instrumento de registro. O diário de campo consiste no registro completo e preciso das observações dos fatos concretos, acontecimentos, relações verificadas, experiências pessoais do profissional/investigador, suas reflexões e comentários.

O diário de campo facilita criar o hábito de observar, descrever e refletir com atenção os acontecimentos do dia de trabalho, por essa condição ele é considerado um dos principais instrumentos científicos de observação e registro e ainda, uma importante fonte de informação para uma equipe de trabalho. (FALKEMBACH, 1987).

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Discussões

O Projeto reúne uma equipe experiente, a qual vem desenvolvendo trabalhos no âmbito do LEAFRO Laboratório de Cultura e Estudos Afro Brasileiros, que elabora atividades, ao longo de mais de 10 anos, sobre a cultura e história africana e afro brasileira. Conta, também, com a experiência do NEAB - Núcleo de Estudos Afro Brasileiro e do PROPE - Programa de Acesso e Permanência dos Estudantes na UEL.

Recebe, ainda, o apoio efetivo dos Departamentos de Educação, Ciências Sociais, do Grupo de Trabalho de Combate ao Racismo, coordenado pelo Ministério Público, cuja atuação tem se mostrado eficaz no fortalecimento da luta antirracista no município e do cumprimento dos marcos regulatórios que tratam da questão racial. Outro importante aliado é o Núcleo Regional de Ensino, por meio da equipe técnica que coordena as equipes multidisciplinares que atuam nas unidades escolares da rede estadual de educação.

Todo trabalho é realizado em constante articulação com as equipes mencionadas que participam por meio de seus representantes das reuniões de planejamento das ações.

No conjunto das ações desenvolvidas destacamos:

a) - formação dos estagiários³ e professores-orientadores, por meio de grupos de estudos, em vista de qualificar o debate, subsidiado por um referencial teórico que trata do racismo, a inserção da população negra na sociedade e estratégias para o combate ao racismo institucional.

b) - formulação de oficina a ser desenvolvida nas escolas, junto a alunos e professores. É relevante observar que, as oficinas são produzidas a partir de temáticas específicas, de acordo com a formação das estudantes inseridas no Projeto.

Inicialmente, o grupo de estudo visou a formação da equipe de estudantes envolvida no projeto. Posteriormente, foi estendida à equipe multidisciplinar em conjunto com a rede de serviços socioassistencial⁴

³ O grupo é composto de estagiários dos cursos de Pedagogia, Ciências Sociais, Serviço Social, contemplando quatro discentes e um profissional recém-formado.

⁴ O Projeto integrou membros das equipes multidisciplinares (diretores, pedagogos, professores, funcionários (agente 01 e 02), representantes de pais e estudantes) da Educação Básica e participantes da Sociedade Civil dos municípios de baixo Índice de Desenvolvimento

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Após os estudos de formação fomentados pelo grupo de estudos, algumas oficinas foram propostas, a exemplo de: literatura infantil e juvenil afro-brasileiras, Movimento Negro e juventude, direitos humanos, estética negra, bonecas Abayomi, dentre outros⁵. Aplicadas majoritariamente, até então, aos estudantes das escolas da rede de educação básica, as oficinas procuram abordar questões de identidade, pertencimento étnico, direitos, história e cultura, com a intenção de auxiliar na formação das crianças e dos adolescentes na construção de uma identidade, bem como, atuar no combate ao racismo.

No contexto do projeto, a oficina não foi entendida como um processo estático, mas dinâmico, onde os objetivos foram sendo redefinidos a cada necessidade e o público atendido, reorganizados os meios e recursos, modificadas as estratégias de ação, quando observadas e constatadas incoerências em sua estrutura. Nela esteve implicado todo um procedimento pedagógico em que as diversas dimensões da ação educativa estiveram articuladas.

Os grupos de estudos quinzenais permitiram a aproximação dos estudantes de graduação e pós-graduação com a realidade da Educação Básica.

Considerações Finais

Com o objetivo de potencializar a construção de uma rede de formação continuada para a Inclusão e Promoção da Igualdade étnico-racial, na perspectiva do fortalecimento das políticas de combate ao racismo institucional, o projeto de extensão, vem discutindo e apontando os desafios impostos pelo racismo institucional.

O desenvolvimento do projeto tem indicado a equipe de trabalho que a metodologia de um projeto de extensão requer o conhecimento da realidade, das urgências e das necessidades dos sujeitos envolvidos. Exige a definição de objetivos inequívocos e significativos, da determinação de meios e de recursos possíveis, viáveis e disponíveis.

Humano - IDH do Núcleo Regional de Londrina (Tamarana, Guaraci, Cafeara, Lupionópolis, Florestópolis) - 20 – Membros do CRAS (Assistentes Sociais, Psicólogos, Sociólogos e Educadores Sociais, Enfermeiro e Técnicos de Enfermagem) .

⁵ No conjunto das oficinas destacamos: Cordel e Racismo; Ações Afirmativas e cotas: superar privilégios; Texto literário e preconceito racial: um diálogo pedagógico; Beleza negra: apontamentos para uma educação antirracista, Mulheres negras; Abayomi: bonecas negras e resistência;; Juventude negra; Imagens e identidade negra; Direitos humanos e racismo .

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Requer, também, o estabelecimento de critérios e de princípios de avaliação para o processo de organização e reorganização da prática. Tudo isso, sem abrir mão de uma base teórica consistente e coerente com as necessidades da realidade. Assim na constante interação com o contexto o projeto de extensão promoveu ações educativas, levando em conta as necessidades de formação dos sujeitos envolvidos, mediada com o conjunto de referenciais teóricos e metodológicos. Nessa relação é que se procurou constrói a *práxis*, ou seja, a elaboração de um conjunto de conhecimentos que são construídos na intencionalidade reflexiva e na busca superar o imediatismo, o determinismo ou simplificação da ação pedagógica.

A participação de estudantes, professores-orientadores e representante do Núcleo Regional de Ensino, tem contribuído para a formação acadêmica dos discentes envolvidos e possibilitado às organizações sociais, a compreensão das diferentes formas de manifestação do preconceito e do racismo.

A construção de uma rede ainda é um processo. É um caminho que precisa ser trilhado e fortalecido.

Desta forma, a proposta do Projeto, vem estruturando um caminho, junto à comunidade, ancorada na contribuição efetiva da Universidade Estadual de Londrina, para a constituição de uma sociedade comprometida com as lutas de combate ao racismo e todas as demais formas de intolerância.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e Controle Social Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social . - 3.ed., 2. reimpr.- Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2017. 44.p

CANDAU, Vera Maria **Educação em direitos humanos : Uma proposta de trabalho**¹ Novameria/PUC-Rio – 1999. Disponível em http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau_edh_proposta_trabalho.pdf. Acesso em 11 de outubro de 2019

FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. **Diário de Campo**: um Instrumento de Reflexão. Texto mimeo.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

GOMIDE, Angela Glizi Vieira. **Grupo de estudos: momentos para reflexões a práxis pedagógica.** In PERRUDE, Marleide Rodrigues da Silva. Relatos de praticas e e reflexões pedagógicas. Moria, , 2006

GOMES, N. L.. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão In. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – SECRETARIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal n. 10639/03. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

GUIA DE ENFRENTAMENTO DO RACISMO INSTITUCIONAL, 2013. Disponível em <https://www.geledes.org.br/tag/guia-de-enfrentamento-do-racismo-institucional>. Acesso em 09 de março de 2018.

MUNANGA, Kabenguele. *Uma abordagem conceitual das noções de raca, racismo, identidade e etnia*, Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação-PENESB-RJ, 05/11/03. Disponível em <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoos-de-raca-racismo-identidade-e-etnia.pdf>. Acesso em 15 de setem/ de 2019

SANTOS, Sales Augusto. A Lei nº 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. in: UNESCO. **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03.** Brasília: MEC/SECAD, 2005